

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## AVEIRO

### Carta de Lisboa

28 de Fevereiro.

O primeiro acto do ministerio foi a amnistia. E não começou bem, diga-se a verdade.

Como o sr. Casal Ribeiro o fizera sentir na camara alta, é odiosa a excepção feita aos officiaes que commandaram a revolta do Porto. Que os não reintegrassem no exercito, comprehende-se. Mas que não amnistiassem, pelo facto de terem commandado a revolta, aquelles que já perderam todos os direitos e, por consequencia, todas as responsabilidades militares, é, além d'uma injustiça, um grande disparate.

Mas, no fundo, não ha que admirar. E' sempre a mesma insanía, a mesma falta de tino e de criterio. As instituições, que, pelos seus delegados, condemnaram o tenente Coelho a cinco annos de degredo, são as mesmas que o não querem agora amnistiar, para exemplo de disciplina. Enquanto o homem tinha nos braços os galões de official, enquanto pesava sobre si a accusação tremenda de chefe de revolta militar, a que corresponde nitidamente a pena mais grave do código; condemnavam-n'o a cinco annos de degredo, menos que o paisano João Chagas, paisano que, além de paisano, nem sequer tomou parte activa na execução da revolta, porque estava n'esse dia mettido na cadeia. E com aquelle acto de horrendo castigo ao tenente Coelho ficou salvo o exercito e a disciplina.

Hoje, que o tenente Coelho deixou de existir, que nada tem com o exercito, que é um paisano como outro qualquer, não ficava salva a disciplina nem a honra militar se não usassem para com elle de mais rigor do que usam para com o Alves da Veiga e o Santos Cardoso.

E digam lá que a loucura não reina como soberana n'esta infeliz terra!

O decreto de amnistia tem isso de especial: é contradictorio, é disparatado, é asnatico, prova que a diariheia que deu pelo juizo dos politicos portuguezes é cada vez mais intensa. Mas ainda demonstra uma outra coisa, aquillo que já previramos na ultima carta: que este ministerio ha de ser um ministerio de cacaracá, a mesma coisa ou peor do que os seus antecessores. E' um ministerio de expedientes, de sophismas, de meias coisas, de estar de bem com Deus e com o diabo, e, na realidade, era d'isso que nós precisavamos n'esta occasião. Olé, se era!

O sr. Augusto Fuschini não quer faltar ás suas promessas. Ha de ser, assim o declarou, o mesmo homem no governo que na opposição. O sr. Bernardino Machado a mesma coisa—tem tradições democraticas e ha de mantel-as. O sr. Hintze Ribeiro, esse não é desmancha prazeres nem boas intenções. E, então, deu-se a amnistia, de que o sr. Fuschini e a Liga faziam cavallo de batalha. Mas, para que Deus não ficasse muito zangado com demasiadas concessões feitas ao diabo, não se deu amnistia completa; fez-se excepção; e para

quem? Para aquelles que os tribunaes tinham achado menos culpados, haja vista o tenente Coelho, do que outros a quem se concede o perdão, o desagravo, o esquecimento de culpas! Maravilhoso!

E eis o grande ministerio liberal, o da opinião publica, o dos litorios, meio representante dos republicos, porque republicos vicejam e pullulam na Liga, aquelle que vae montar a burra para quebrar lanças na salvação da patria!

Entrou com o pé direito. Deus o fade bem.

—Continuam os espiritos simples a admirar-se da entrada do sr. Fuschini para o governo, de camaradagem com o sr. Hintze Ribeiro e com o sr. Pimentel Pinto, dois inimigos da Liga. E digo espiritos simples porque pardal que quer ser canario ha de fazer sempre má figura, como já dizia em excellentes versos um poeta Pimentel, que talvez fosse avô do sr. ministro da guerra. Para nós, pardaes, é realmente imperdoavel que a Liga andasse a pedir forca para o sr. Hintze Ribeiro, que o sr. Pimentel Pinto andasse a pedir forca para a Liga e que amanessem todos um dia no melhor accordo e harmonia. Nós, pardaes, chamariamos, por exemplo, tratantes aos republicos que, tendo sido da Liga, que, tendo apoiado o sr. Fuschini, que, continuando a ser da Liga, condemnam já nos papeis publicos a incoherencia, a especulação, a falta de patriotismo e outras coisas horrendas da mesma Liga de que foram, de que são, e de que serão. Mas ergue-se nos ares o espirito do poeta, avô do sr. ministro da guerra, e grita-nos de cima, de ao pé do céu:

Mas olhe lá, senhor pardal,  
Que isso é lá entre os pardaes.

E nós ficámos agachadinhos na beira do telhado, ou escondidos nos trigaes, attonitos de que haja passaros d'aquelles, que tudo sabem, tudo percebem, tudo harmonisam, tudo explicam, com a aria de que é politico, aria superior ao nosso canto, ás nossas faculdades de artistas e viventes.

Se não nos falha a memoria, o verso é aquelle. Se o não é, o sr. Pimentel Pinto, o sr. Hintze e o sr. Fuschini que nos perdõem. Ainda ficámos, então, maior pardal do que julgavamos.

—O sr. Dias Ferreira, que levou tanta bordoadá enquanto vivo, nem depois de morto tem deixado de a levar.

E' um rancor dos diabos, contra o ex-presidente do conselho. São progressistas, regeneradores, republicos, tudo, a malhar ás mãos ambas no pobre sr. Dias Ferreira, a ponto de se esquecerem d'aquelle que os taes republicos, os taes progressistas, e, até, os taes regeneradores, apregoavam n'um certo mez de setembro, d'um anno que, pelos vistos, deve ficar proximo do anno do nascimento de Christo, que nunca mais voltaria ao poder, que era homem negreado com a maldição nos coiros até ao consummar dos seculos. O sr. Hintze Ribeiro passou, ao pé do sr. José Dias, a ser um benemerito! E muita gente não sabe explicar a sanha contra o ex-presidente do conselho. Ora talvez encontrem a explicação na historia que lhe vamos contar.

Era n'uma terra de provincia. Passava por uma rua um cavalleiro de importancia, coronel do exercito e com muitos titulos que o impunham á consideração dos habitantes. D'uma casa partiam gritos: «aqui d'el'... me matam. Acudam-me, acudam-me!...»

O cavalleiro em questão parou estupefacto. Ao mesmo tempo, as mulheres da vizinhança rodeavam-n'o supplicando-lhe que acudisse á mulher do Brito (chamava-se Brito aquella antithese do sr. Dias Ferreira) que estava levando muita bordoadá do marido. Coudoído, o cavalleiro,—se não fez bem de Dias Ferreira pareceu-se um pouco com elle—chegou-se á porta e gritou para cima: «O Brito, ó Brito, deixa a tua mulher, Brito! Diato e feito. O Brito, que lhe conheceu a voz e o respeitava, largou logo a mulher. Mas o que imaginam os senhores leitores que fez a mulher? Correu á janella como uma furia e increpou para baixo: «Mas quem lhe deu ao senhor o direito de se metter com a minha vida? Ora sempre é bem atrevido!»

O cavalleiro endireitou-se, estupefacto, com aquella apostrophe inesperada. Mas não pdeu deixar de concordar, e emendon: «tem você muita razão. O Brito, dá para baixo, Brito, dá para baixo» e seguiu para deante.

Sabem agora por que republicos, regeneradores e benemeritos dizem tão mal do sr. Dias Ferreira que até se esquecem do Hintze, do homem ao qual, como diziam? Porque o sr. Dias Ferreira não lhes deu em todos a bordoadá que elles reclamavam, esperavam e mereciam.

Pois que aprenda para a outra vez. Que se faça Brito e verá como lhe abençoam o chicote e lhe lambem as mãos.

—Já que estamos em maré de estranhezas, lá vae outra. Também se pergunta para ali: «por que será que sua magestade el-rei deu a estes o adiamento que negou aos outros?»

Pardalinho sempre, eu não sei. Mas, provavelmente, é porque o sr. Fuschini é um d'estes e sua magestade queria agradar á Liga Liberal e aos republicos liberaes da Liga.

Eu é o que supponho,  
Entretanto, indagarei e direi!

### APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

XXV

Já n'outro dia dissemos que seria terrivelmente incoherente o transcrevermos, n'esta occasião, periodos de todos os artigos publicados pelo Povo de Aveiro contra o partido republicano e os seus corypheus, tantos, repetidos e numerosos, elles foram.

Não o faremos. Mas, para que se veja completamente que não ha nada que admirar na conducta que hoje seguimos, porque foi a mesma em todos os tempos, transcreveremos sempre mais alguma coisa, terminando, entretanto, n'este artigo com essas transcripções.

Povo de Aveiro de 9 de maio de 1886:

«Ora não é tudo isto o descredito completo d'um partido? Não é o descredito completo de um partido

que se diz reformador não admitir sequer á discussão nada que seja reforma, nada que seja innovação, nada que seja progresso? O que quer elle, o que querem elles? Não querem a separação da Igreja do Estado, porque a Republica tem de ser tão ordeira, tão pacata, tão tolerante que não leve os padres a derrubal-a á hora da missa por um plebiscito. E os padres, exactamente o que não querem é a separação da Igreja do Estado! Logo não se faz. Não querem a emancipação dos trabalhadores, dos proletarios, dos desgraçados, de todos esses que lhe dão o triumpho nas eleições, porque se fazem Costas logo que lhe fallem no socialismo. Então que querem? Expulsar o sr. D. Luiz de Bragança para se irem repotrear nas cadeiras do Paço d'Ajuda. E' a republica d'elles! E é uma verdadeira Republica de Costa Apitas!

Não, não, isto já não é um descredito, isto é uma vergonha.»

Povo de Aveiro de 2 janeiro de 1887, commemorando o seu sexto anniversario:

«E' contra os chefes republicanos, e com especialidade contra esse fóco de intrigas, calumnias e tolices que se chama o Seculo, que se tem accentuado a nossa campanha jornalística. Não nos tem faltado, por isso, invectivas nem a gritaria do maior numero de quasi todos pôde-se dizer. Mas é o mesmo. Desde o primeiro numero d'este periodico que vimos advertindo que tanto nos importa que sejam duzentos por nós, como que sejam dois, como que não seja nenhum. O que nos importa é cumprir uma missão que seja justa e tomámos n'essa conta a de derrotar no conceito dos que pensam, sem duvida os mais celebres insignificantes e os maiores charlatães politicos que tem surgido n'esta terra. Não é combater homens pelo facto de combater homens, que alguns d'elles nem sequer pessoalmente os conhecemos. E' combater homens para affirmar a sua doutrina e impulsionar a multidão no caminho da verdade. Os principios valem quando são sabiamente observados e applicados. Quando em nome d'elles se vae dar auctoridade a quem os sophisma e adultera, passam de tonico salubre a miasma deleterio. E' em nome dos melhores e mais santos dos principios que se tem praticado no mundo infamias sem numero. Foi em nome de principios de paz e de fraternidade que se accenderam as fogueiras da inquisição; foi em nome dos principios republicanos que Cesar, Bonaparte e Napoleão 3.º assassinaram a liberdade. Logo combater os homens que não observam os principios, não é esquecer estes pelo arrebatamento da paixão; é antes ser-lhes mais do que nunca obdientes e fieis. E por isso não cesamos de nos rir dos honestos que discutem principios mas não discutem homens. Quer dizer, não discutem nada porque nem sabem o que discutem. São dos tortulhos do progresso, que necessitam de fouce quanto antes.

O partido republicano atravessa incontestavelmente uma crise desgraçada, que o desanima e que o prostra. Foram os nossos artigos que provocaram essa crise? Não; foram os crimes e os erros de quem o dirige. Ora pretender que os callemos é uma immoralidade de tal ordem que deveria envergonhar os

de tão estapafurdia pretensão, se tivessem criterio e juizo.»

Povo de Aveiro de 9 de janeiro de 1887:

«E' uma vergonha, isso que para ali está com o nome de partido republicano.»

Em julho de 1887 reuniu-se em Lisboa o terceiro congresso do partido republicano. O Povo de Aveiro, quebrando a solidariedade partidaria, absteve-se de tomar parte n'esse congresso, como já se tinha abtido de tomar parte no segundo. Eis alguns trechos do artigo que, sob o titulo—O Congresso Republicano—publicámos no dia 31 de julho de 1887:

«No fundo, nem vale a pena discutir o congresso. Temos muito amor e muito respeito pelos principios republicanos. Mas pelo que existe para ali com o nome de partido não temos senão tédio. Durante algum tempo acalentámos a esperança de que a massa popular levasse os dirigentes do partido republicano ao caminho da razão e da justiça. Ainda chegámos, tambem, a suppôr que os referidos dirigentes seriam susceptiveis de reconhecer os erros praticados e a emendar-se, por consequencia. Hoje todas essas esperanças e todas essas ingenuidades se foram. E foram-se por um motivo bem simples: D'antes consideravamos a massa obsecada, mas, em Lisboa pelo menos, com uma orientação mais regular e com aspirações mais disciplinadas. Hoje, coitadinho, estamos convencidos pelos factos de que está desmoralizada, além de profundamente ignorante. E igualmente d'antes suppunhamos os chefes telos, mas dotados de boas intenções. Hoje, além de tollos sabemos-os refinadissimos tratantes. E tratantes castigam-se, e castigam-se sem dó nem piedade como nós temos feito, mas não se discutem.»

Foi n'esse congresso que o sr. Jacintho Nunes apresentou a sua celebre proposta para um accordo com a esquerda dynastica, proposta que ficou para ser discutida n'um congresso extraordinario, que veio a reunir-se em dezembro do mesmo anno. N'esse periodo de cinco mezes publicámos nós os mais violentos dos nossos artigos sobre as especulações republicanas. Abstemo-nos agora de referencias a essas luctas, porque nos reservámos para tratar do assumpto em outra occasião.

Povo de Aveiro de 29 de janeiro de 1888:

«Se o partido não fosse tão condescendente com as perfidias permanentes e eternas do sr. José Elias, não teria chegado á crise que atravessa n'este instante.

Lembrem-se os republicanos de que nós estamos todos os dias a censurar a incoherencia dos monarchicos. Se vamos no mesmo caminho, que nos resta? Lembrem-se de que o nosso maior argumento contra a monarchia é a sua falta de principios, de egualdade, de corpo de doutrinas. Se não espalharmos idéas, nós, se não prégar-mos principios, onde nos fica a auctoridade? Que confiança podem inspirar as nossas pessoas ao paiz? Pessoas por pessoas lá tem as dos monarchicos. Essas, ao menos, conhecem de sobejo. E seusa de se lançar em novas aventuras.»

Povo de Aveiro de 5 de maio de 1889:

"Estamos no nosso campo, e na velha conducta que o Povo de Aveiro tem seguido. Se as importantissimas questões de Aveiro fizeram com que esse semanario se dedicasse menos a apreciar a politica geral do paiz, e principalmente os erros e delictos de certos dirigentes do partido republicano, não queria isso dizer que nós houvessemos mudado de caminho e de systema. Foi um interregno, que as circunstancias requeriam. Hoje cá estamos. Hoje cá voltámos e felizmente que consegnimos para a liberdade os triumphos que o Seculo nunca conseguiu."

Povo de Aveiro de 4 maio de 1890:

"Como sempre dissémos, foi uma desgraça, não só partidaria, como nacional, que a direcção do partido republicano cahisse nas mãos d'uns egoistas e d'uns mentecaptos. E não são os generaes propriamente ditos os unicos culpados. Mais culpa do que elles tem a burguezia alvar que os cerca, os que, compondo a camada superior do partido, nem tem abnegação para se imporem aos chefes republicanos apontando-lhe o caminho que a democracia precisa, nem para trabalharem por si na defesa dos ideaes que dizem professar."

Basta. Ficaremos por aqui. Para elucidação ou explicação de certos factos, que passaremos a narrar nos numeros seguintes, e para demonstrar o gran de demoralisação do partido republicano portuguez, era-nos indispensavel provar duas coisas: 1.ª que o Povo de Aveiro atacou sempre, sem interrupção, desde que nasceu até hoje, a politica immoral e falsa seguida pelo republicanismo indigena; 2.ª que, por esse motivo, fomos sempre accusados de vendidos e traidores. E isso está provado, sobejamente provado.

Antes de passarmos, porém, a outro capitulo, sempre faremos a seguinte pergunta:

O que se conclua logica e nitidamente da eleição, para membro do directorio, d'um redactor do Povo de Aveiro, depois da conducta seguida por este periodico e depois das calumnias com que foi mimoseado?

Logica e nitidamente, concluiu-se que o partido republicano reconhecia a inteira verdade e justiça das accusações que o Povo de Aveiro por largos annos lhe tinha feito.

Logica e nitidamente, concluiu-se que se o partido republicano reconhecia essa verdade e justiça, implicitamente se penitenciava e, logo, implicitamente deixava antever a regeneração.

Logica e nitidamente concluiu-se que só por uma profunda abjecção, só por uma vilania sem par, pôde alguém voltar ás antigas suspeições calumniosas pelo facto do Povo de Aveiro seguir o caminho que trilhou invariavel-

mente, demais a mais quando é certo que o partido republicano, em vez da regeneração que promettia, se tornou mais immoral e especulador do que nunca.

A incoherencia, a immoralidade, a abjecção é d'elle. Não é de quem, tendo empregado todos os esforços para o moralisar, o abandonou ao seu fadario logo que viu a inutilidade d'essas tentativas e esforços.

E passaremos a outro assumpto nos artigos que se seguem.

### Au jour le jour

«Não queiraes seduzir-nos pelas idéas do seculo!» exclamou em tom trovejante, no ultimo sermão, o nosso alambazado prégador.

Os fundamentos do templo sentiam-se abalados pelo bramir da sua craterica bocca.

Aquillo é que é prégar! Aquillo é que é sapiencia, mas sapiencia tal que, com um só lampejo, eclipsa n'um minuto o templo da sabedoria, para n'um segundo illuminar o da estupidez!

Pena é que se não entenda tudo o que elle diz. Os melhores bocados, quem sabe! são abafados pelo surdo vibrar de suas carnes de toucinho. Os preceitos evangelicos, as leis da Moral, sahem-lhe dos labios embrulhadas em perdigotos que, com a maior semceremonia, se vão fixar nos ouvintes extasiados.

De quando em quando finge vêr aos cantos da igreja grupos de peccadores, e, movendo os braços desenfreadamente, diz:— «3... 6... 9...», o que causa riso a muitos, porque o suppõem jogando o cavallo!

Uma pedra preciosa para a sua corôa: Condenna as demasias e assoa-se a lenços de seda. Que tartufo! Esta só de cevados a batatas!...

Pasmae, oh gentes! N'uma carta d'um distincto advogado para o Loyola, lê-se o seguinte:

«Não pude deixar de exclamar, no fim d'essa leitura—O redactor d'este jornal—o redactor é o Loyola e o jornal é o Pastelão—pela sua coragem e desassombro, pelo grande beneficio que está prestando á humanidade, merecia, além de ser venerado, uma estatua, em cujo pedestal se lêsse— Vingador da morte do reitor de Fermelã!»

Vamos a passar isto pelo crivo da critica.

Que o Loyola tem coragem, é fóra de toda a duvida, e quem duvidar leia a historia da luta que sustentou com a sombra, deixando-a com a canna do nariz partida. Que é d'um desassombro a toda a prova, prova-o a publicação d'esta carta. Que é um benemerito da humanidade, dizem-no os cachimbos que toma; só

por si sustenta as capellas de Aveiro e dos suburbios.

Quem é illustre, por tantos titulos, merece realmente, além da veneração publica, uma estatua, como muito bem diz o distincto advogado.

O tal distincto esqueceu-se de mandar o desenho do pedestal; mas nós, e comnosco muito boa gente, julgámos que deve ser do seguinte modo: Uma pipa é precisamente o pedestal que convém ao Loyola. Deve elle estar montado n'uma burra preta, acompanhada de todos os seus martyrios, sobraçando um mólo de garrafas e copos. A inscripção e o logar que o tal distincto lhe marca, não se dá; a inscripção deve ser a seguinte—Sepultura de todas as Cardinas! Terror de todas as Sombras! e deve-lhe ser posta na bocca do estomago.

Quo o signatario da carta está a caçoar ou não está. No primeiro caso, o Loyola é um burro chapado por se deixar assim enganar; no segundo caso, o distincto é um grande jumento, mais desassombrado ainda do que o Loyola. E, em conclusão, são uma excellente parilha.

No sabbado houve a costumada visita ao Carmo.

Tambem lá fui, mas não cumprir promessas.

E' uso beijarem, benzerem-se e rebenzerem-se com a corda que está pendente da cintura do Senhor dos Passos; e eu, que nunca tive vontade de ser santo, só porque algum da me podiam deixar cahir abaixo do andar, senti vontade de estar no logar da veneranda imagem; seria mais amavel para com as formosas donzelinhas: não lhes daria a corda a beijar, porque a rudeza do esparto poderia estragar-lhes o mimo dos labios virgíneas, offerecer-lhes-lia piedosamente os meus labios e ellas não se recusariam a depôr n'elles o rechumchudo beijo, porque eu era santo, era digno de ser beijado e incapaz de me deixar enganar por ellas e muito menos de as enganar.

Que grande pechincha! Que grandissima pechincha! Que enorme pechincha!! Tinha beijos para toda a minha vida!

Consta-me que o Loyola escreveu ao padre Ramalho uma longa missiva, em que lhe pedia que obtivesse do papa uma excomunição para a minha pessoa. Que venhal!

No confissionario. O padre resmungando pelas ventas cabelludas: —Desagrada em alguma coisa á sua mulher? —Eu não, senhor padre; mas ella é que me desagrada tanto, que faz com que eu durma fóra de casa!

de não ter a experiencia que me era preciso. Não sei nada, mas farei tudo o que puder; lembrar-me-hei de mais e á noite o que devo ao seu pai é necessario que a gratidão suppra muitas faltas. Estarei ainda muito tempo doente? Quando me deixarão comer? Sinto-me completamente curada da queda que dei.»

Desço a estas miudezas, senhor, porque espero que isto vos agrada. Havia nas suas palavras tanta innocencia e zelo, que eu estava fóra de mim. Não sei o que não daria para que a ouvisseis e visseis. Não, meu senhor, ou eu não percebo nada do mundo ou ireis ter uma creatura unica que fará a felicidade na vossa casa.

O que tivestes a bondade de me comunicar a respeito da menina vossa filha, do senhor vosso filho, da vossa situação, harmonisa-se perfeitamente com os seus desejos.

### LITTERATURA

#### L'ÉTERNITÉ

Do sr. Domingos dos Santos Gamellas

Em testemunho do mais profundo respeito e gratidão

Enfant, as-tu vu la fleur fleurir dans le beau printemps, épanouir ses couleurs sous un soleil luisant?

As-tu vu l'arbre pousser et se revêtir de vert, d'un vert tout plein de gaieté, où les oiseaux chantent clair?

As-tu vu, après, la fleur, à l'approche de l'hiver, perdre toutes ses couleurs et l'arbre aussi tout son vert?

As-tu vu, après encore, dans le suivant printemps, la fleur de nouveau éclore son calice bien charmant?

Et l'arbre qui n'avait plus tout son vert éblouissant, qui semblait l'avoir perdu, se vêtir nouvellement?

As-tu vu tout ça, enfant? D'abord la vie revenir dans un petit changement? Dans un autre s'enfuir

et pour toujours revenir? C'est bien vrai que ta pensée ne le peut encor saisir, mais c'est bien l'Éternité!

Aveiro, 28-12-92.

Fernando de Souza.

#### A VIDA

A vida é qual leve flôr, brilhante de formosura, qu'entre perfumes e amôr pende para a sepultura.

Aveiro, 25-8-92.

Fernando de Souza.

### NOTICIARIO

#### Entre christãos

Entre os christãos das duas freguezias da cidade lavra fundação por causa do Senhor dos Passos—imagem que por elles fóra na ultima sexta-feira á noite levada para o Pretorio, no templo do Carmo, e d'onde os messos deviam no domingo arrastal-a ao Calvario, na igreja de S. Domingos.

Os christãos da Vera-Cruz requestam ha muitos annos o Senhor dos Passos, que tem o seu oratorio na igreja matriz da freguezia da Gloria. O mesmo Senhor dos Passos tem confraria erecta n'esta ultima freguezia, mas o templo do Carmo, na freguezia da Vera-Cruz, ha annos cedido pelo governo áquella irmandade, veio atear as pretensões dos christãos vera-cruzios, visto

esta persiste nas primeiras proposições que me fez. Só pede comida e fato e podeis, se vos convier, seguir isto á risca: ainda que eu não seja rica, encarregar-me-hei do resto. Amo esta menina, adoptei-a na minha alma; e o pouco que tenho feito por ella, emquanto viva, continuar-lh'o-hei a fazer depois da minha morte. Não dissimulo que estas palavras de ficar com a sua liberdade de acção, podendo assim aceitar alguma coisa que mais lhe convenha, se tiver occasião, causarão-lhe pena; não estou descontente de encontrar esta delicadeza da sua parte. Não deixarei de vos instruir do progresso da sua convalescença; mas tenho um grande projecto, que espero levar avante, emquanto ella se fôr restabelecendo, se vós, senhor marquez, poderdes encarregar d'isso um dos vossos amigos: deveis ter muitos e talvez não vos seja difficil prestar-me

offerecer-se agora enseo de estabelecerem no Carmo sede da confraria dos Passos.

Em taes condições, os vera-cruzios se não jogaram a tunica do Nazareno, jogaram uma cartada audaciosa,—não entregar a imagem, satisfazendo assim as suas aspirações d'uns poucos de annos, pretextando grosseiramente que o tempo estava duvidoso e seria uma irreverencia expôr o Senhor dos Passos á contingencia dos aguaceiros, como ameaçava em sentido restricto o sr. Noerlesoon, de Saragoça.

Ora o que succeder foi que os vera-cruzios ficaram com cara de chapados prognathas, porque a tarde de domingo esteve formosissima. Os christãos gloriosos morderam o beijo e resmungaram:—estamos comidos.

O regresso da imagem ia sendo adiado com observações futeis, mas por demais transparentes do ardil que as inspirava. Porém, na terça-feira confirmou-se o que para muitos não passava de simples suspeita: quando os confrades gloriosos iam para conduzir a imagem para S. Domingos, os rivaes tinham-n'a fechada no Carmo.

Foi um escandalo sacrilego que rebentou, vindo cavar um fundo abysmo de odios entre os indigenas elementos da mesma grey. As mulheres e os homens commentavam o facto ahi nas praças, ruas e tabernas, n'uma vozearia medonha. A cada esquina havia um ajuntamento de povo, porfiando em imprecações contra os auctores da violencia. E já se planeavam movimentos de audacia, com mulheres á frente, e já se formavam conventiculos de aleandres magnos para escalar as paredes do templo onde estava o pomo da discórdia.

Eis senão quando os vera-cruzios rebeldes se resolvem a abrir de par em par as portas do tabernaculo e a entregar Jesus ao povo da Gloria, em cuja igreja deu entrada hontem á noite, com indizível alegria das gentes fieis d'esta freguezia.

E o manso Christo da Paz atravessou silencio e triste a via dolorosa do Pretorio ao Calvario por entre as miradas ferozes dos que hontem lhe tapetaram o passeio triumphal pelas ruas da Vera-Cruz,—e as genefluxões idyllicas dos christãos gloriosos.

Uma tempestade n'um copo d'agua.

#### O tempo

O dia apresentou-se hontem de manhã ainda ennevoado, e á tarde o firmamento estava limpo de nuvens. O sol apparecia emfim radiante, como que sollicito, a afugentar o spleen do nosso espirito.

Era já tempo.

#### Desastre.—Um revolver mysterioso

Na segunda-feira, um lavrador de S. Bernardo tratava de remover o lixo da sentina, em casa da familia Garcia, á rua de Santo Antonio. Quando o homem espe-

este serviço. Desejava que esse individuo fosse um homem modesto, prudente, habil, não de muita consideração, que se approximasse por si proprio ou pelos seus amigos de alguns grandes que eu lhe nomearia, e que tivesse entrada na côrte sem lá ser empregado.

Da maneira porque o projecto estava planeado no meu espirito, esse individuo não saberia de nada; servir-nos-hia sem saber em quê; se a minha tentativa falhasse, ficaríamos ao menos com a vantagem de ninguem a ter descoberto. Se o senhor marquez me poder arranjar alguém, peço-lhe que me diga quem é, onde mora e em seguida que lhe escreva dizendo-lhe que a madame Madin, que o senhor marquez conhece ha muito tempo, deve vir pedir-lhe um serviço e que pede de se interessar por ella, se lhe fôr possivel.

(CONTINUA.)

DIDEROT

## A Freira

Os labios ainda estão pallidos mas os olhos retomam o brilho. A côr começa a reaparecer nas faces, as carnes têm frescura e não tardarão a retomar a rigeza; tudo vaê bem, desde que socegou o espirito. E' agora, senhor, que ella aprecia a vossa protecção, e não ha nada mais commovente do que a maneira como ella se exprime a tal respeito. Desejaria bem poder-vos pintar o que se passou entre ella e mim, quando lhe entreguei as vossas ultimas cartas. Pegou-lhes; tremiam-lhe as mãos; custa-

va-lhe a respirar, lendo-as; parava a cada linha; depois de ter acabado, disse-me lançando-se-me ao pescoço e chorando lagrimas ardentes:

—«Ainda bem, mamã Madin, Deus não me abandonou; quer emfim que eu seja feliz. Foi Deus que me inspirou a idéa de me dirigir a este excellente homem; qual seria o outro no mundo que tivesse tido piedade de mim? Agradecemos ao céo as primeiras graças, a fim de vêrmos se nos concede outras.»

Depois, sentando-se na cama, poz-se a rezar a Deus; em seguida, tornando a lêr algumas passagens das vossas cartas, disse-me:

—«E' a sua filha que elle me confia. Ah! mamã, ella ha de se parecer com elle; ha de ser doce, bondosa e sensível como elle.»

Depois disse-me com uma certa mágoa:

—«Já não tem mãe! Tenho pena

tou o engão n'um dado sitio, ouviu uma detonação, e pouco depois sentiu uma dor aguda na perna esquerda, onde se produziu uma hemorragia abundante.

Averiguando-se a causa do accidente, descobriu-se no meio do lixo um revolver, que alguém havia lançado á sentina e que tinha ainda algumas cargas, concluindo-se que o lavrador, ao tocar-lhe com o engão, fez bater uma capsula, cuja bala foi ferir a perna do homem.

O que ainda não está apurado foi como aquella arma foi alli parar.

O estado do ferido parece que era melindroso, pois que o sr. dr. Regalla mandou-o recolher logo ao hospital.

## Administração do "Povo de Aveiro,"

**Em virtude dos impostos com que pela ultima reforma foram onerados os serviços de cobrança por intermedio dos correios, pedimos aos nossos estimados assignantes a fineza de nos enviarem em estampilhas ou vale nominal a importância das suas assignaturas, deduzindo n'esse acto a despeza a fazer com a remessa.**

**A'quelles, porém, que por qualquer motivo o não fizerem, rogamos o favor de saldarem as suas assignaturas logo que, pelas estações telegrapho-postaes respectivas, lhes seja apresentado o competente recibo, poupan-do-nos assim a novos sacrificios e despezas.**

### Fallecimento

Falleceu na segunda-feira, n'esta cidade, na idade avançada de 83 annos, o sr. José de Almeida, sogro dos srs. João Francisco Mellessas e José Vieira Guimarães, e avô dos nossos amigos Eduardo e João Miranda e das esposas dos nossos amigos Manuel Christo e José Gonçalves Gamellas.

O finado era um honrado filho do povo, que exercen, até poder, a profissão de pescador. Tomou parte na guerra dos Dois Irmãos, combatendo nas hostes de D. Miguel, de quem foi sempre um partidario acerrimo.

Apresentámos a toda a familia dorida o nosso cartão de pezame.

### Amor filial

Em uma locanda da rua de Santo Amaro, em Lisboa, desenrolou-se no domingo á tarde um pequeno drama de sangue. Um cocheiro que em tempo fóra amante da dona da locanda reapareceu-lhe n'aquelle dia, depois de cinco mezes de indifferença. A mulher mandou-o sahir em continente, mas o tratante pulou o balcão, e vibrou cinco navalhas na desgraçada.

Proximo d'ella estava o filho, um rapazito de 14 annos, que possuido de justa cólera avançou para o sicario desarmando-o em uma lucta de corpo a corpo. Tendo na mão a arma com que o boleeiro ferira sua mãe, o rapazello coseria certamente a facadas o adversario se a gente do local, e a policia, a muito custo se não assenhoreassem dos dois.

O boleeiro ainda recebeu dois golpes menos graves do que os cinco da mulher.

O boleeiro e o rapaz foram presos.

### Desordens.—A policia

No domingo, á noite, occorrem duas graves desordens, nas quaes a policia não pôde intervir por andar entretida nos canicidios, em cujo serviço ha dado brilhantes provas.

Uma das desordens rebentou na Praça do Peixe, entre pescadores e um grupo de rapazes. Houve tiros de revolver e pancadaria grossa, resultando sahir da contenda um estudante com a

cabeça partida e um pescador tambem ferido.

A outra bulha deu-se na rua de S. Bartholomeu, tendo sido principiada n'uma taberna d'aquella rua. Tambem não faltou pancada nem quem a apanhasse á farta.

### Projectos fazendarios

O deputado sr. Francisco Simões Margiochi apresentou ao sr. ministro da fazenda uma série de propostas sobre varias contribuições, propostas que não poderão na camara por causa do adiamento.

A parte mais importante do trabalho do sr. Margiochi é a que se refere á contribuição predial e á do sello.

Eis o projecto relativo á contribuição:

«Art. 1.º E' o governo autorizado a tomar de arrendamento, sem dependencia de qualquer formalidade, todas as propriedades rusticas e urbanas que escolher pelo rendimento da matriz.

Art. 2.º O governo reservará para seu uso,—escolas, museus, estações agricolas, etc.,—as propriedades de que carecer, e sublocará as outras em praça publica.

Art. 3.º A percentagem da contribuição predial será de 10 0/0 em todo o reino e ilhas adjacentes.

Art. 4.º A execução d'esta lei terá principio no 1.º de janeiro de 1884.

Art. 5.º São considerados bens nacionaes todas as propriedades que não estiverem inscriptas na matriz predial, podendo o estado tomar posse d'ellas e vendel-as pelo processo de desamortisação.»

Com a proposta sobre o sello, que o sr. Margiochi entende dever ser dada por arrematação por districtos, calcula s. ex.ª poder obter-se 1:000 contos de receita.

Ha referente ao sello uma asserção que merece ser apontada.

Exemplificando, diz o sr. Margiochi que um alfaiate vende um par de calças e tem de pôr no recibo um sello de 20 réis, ao passo que nas grandes feiras, na provincia, fazem-se vendas de contos de réis que nem recibos tem quanto mais sellos. E sobre isto apresenta uma proposta com que conta pôr termo a este estado de cousas.

—O sr. ministro da fazenda tem em projecto tornar os proprietarios responsaveis pelas collectas de contribuição de rendas de casas, actualmente a cargo dos inquilinos.

### Feira da Palhaça

Porque o mau tempo se suspendeu, a ultima feira da Palhaça foi bastante concorrida, abundando em gado bovino, suino e apparecendo algum cavallar.

No gado suino e bovino realisaram-se transacções de vulto. O porcos tendem a deminuir de valor. Houve mesmo differença notavel, em relação ás ultimas feiras d'este concelho.

### Barracas para as tendeiiras

A camara municipal mandou levantar na praça do Cojo barracas, das do typo da feira de Março, para alojar as tendeiiras, cujos logares para alli transferira recentemente.

Era isso de necessidade.

### Horriavel catastrophe na Hungria

Terminaram por modo horriavel as festas do carnaval na communa de Bereg, uma povoação do comitad de Orad.

Na segunda-feira gorda havia baile n'um restaurant, em cujo subterraneo estava um barril de petroleo, que fez explosão quando as festas estavam no apogeo. Passados alguns instantes, os cortinados e reposteiros da sala incendiaram-se e o fumo impediu as pessoas que dansavam de atinarem com a porta.

Dezesete pessoas, quatorze ho-

mens, duas raparigas e uma mulher, foram queimadas vivas. Em poucos momentos a casa estava toda em chamma, e cadava completamente.

Dos escombros, com os cadaveres carbonizados, foram retiradas doze pessoas gravemente feridas e dez com ferimentos menos graves.

Crê-se que os causadores do incendio foram algumas creanças que se introduziram no subterraneo com uma vela accessa, e se approximaram do barril de petroleo.

### Batataes

Communicam-nos da Gafanha que os batataes estão muito promettedores, havendo alguns já sachados. Estes foram os de sementeira muito serodia e que por isso foi necessario obrigar dos rigores da geada.

### Amnistia

O Diario do Governo publicou na segunda-feira, pela presidencia do conselho, o decreto de amnistia, que é do teor seguinte:

Querendo exercer uma das attribuições do poder moderador, que mais me apraz, praticando um acto de clemencia, e tendo ouvido o conselho d'estado: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia para os crimes politicos perpetrados por individuos da classe civil ou militar, exceptuados os officiaes, que dirigiram ou tomaram parte na revolta de 31 de janeiro de 1891 na cidade do Porto, a que, em consequencia d'esse acontecimento, b'jam incorrido em processo criminal ou tenham sido por taes crimes julgados e condemnados pelos tribunaes competentes.

§ unico. Os processos instaurados ficam de nenhum effeito, e sobre elles se fará perpetuo silencio, e serão postos em liberdade os réos que estejam presos ou em cumprimento de pena.

O Times, d'ucyos ultimos dias, publicou, em um telegramma de Fez, que o governo de Marrocos se tinha recusado a reconhecer a nomeação do sr. Rizzo, ultimamente nomeado agente consular de Portugal em Fez. Além de receber o sr. Rizzo d'um modo nada ceremonioso, o governo de Marrocos recusa-se a fornecer-lhe residencia official, como é costume, negando-lhe toda a attenção.

### Recenseamento eleitoral

E' hoje que devem ser affixados á porta das egrejas parochiaes os mappas do recenseamento eleitoral.

Os respectivos cadernos estarão tambem patentes na administração do concelho até ao dia 14, e n'esse praso serão recebidas as reclamações para inclusão ou exclusão de eleitores.

### Não é verdade

Não é verdade que já fosse posto a nado o palhabote, propriedade do sr. Razoilo, que foi construido na Gafanha.

O navio, ao contrario do que lemos em alguns jornais, acha-se ainda no estaleiro.

### O garroto

Na manhã de 21 do mez findo foram garrotados em Mondoñedo (Hespanha) os réos Manuel Rivas e Manuela Vidal, que ha mezes assassinaram seu pae Juan Paz.

Manuela conservou sempre a maior serenidade, de que deu provas claras e bem evidentes enquanto permaneceu no oratorio. Quando o carrasco lhe vestiu a alva, foi ella mesma que o ajudou n'aquella triste operação. Depois recordou-lhe que não tinha tirado os brincoes que ella levava, pedindo ao executor de justiça que lhe não apertasse muito as ligaduras.

Poucos momentos antes de sahir da cadeia, deu os seus agradecimentos ao director do esta-

belecimento e entregou-lhe algum dinheiro que tinha, dizendo que fosse applicado em suffragios da sua alma.

Mannela subiu as escadas do patibulo sem que fosse preciso o auxilio de ninguém.

Manuel Rivas mostrou muito menos valor do que a sua companheira. A sua prostração era grande. Não pôde subir as escadas do patibulo, e foi necessario que o amparassem dois empregados da cadeia.

Ambos morreram contrictos. A execução foi presenciada por uma multidão immensa de povo.

### Commercio de vinhos

Referem de Santo Thyrso que os lavradores estão animados por vêrem as suas adegas vazias, tendo vendido os seus vinhos por um preço bastante remunerador—entre 16\$000 a 20\$000 réis, conforme a qualidade.

### A sorte grande

O quarteleiro do regimento de cavallaria 10 teve ha dias a surpresa de ser contemplado com a sorte grande d'um decimo da loteria portugueza—800\$000 réis.

A roda havia já andado ha mais de 15 dias, quando o militar se lembrou de que tinha um decimo da loteria, pregado a um canto da caserna.

O decimo foi rebatido n'uma casa commercial d'esta cidade por 780\$000 réis.

### Alexandre da Conceição

As sr.ªs D. Bertha e D. Martha da Conceição, filhas do fallecido e saudoso poeta Alexandre da Conceição, desejando fazer construir no cemiterio de Vizeu um sarcophago para seu pae, pediram á camara a cedencia gratuita do terreno preciso.

A camara approvou, por unanimidade, este pedido.

Reapparecem no sabbado a Reforma, diario lisbonense, cuja publicação ha dias se achava suspensa.

Traz modificações importantes, occupando-se de copiosa variedade de assumptos, cada um em sua secção apropriada, sendo todos os titulos das secções elegantemente illustrados, bem como os annuncios e a cabeça do jornal, cujo desenho é de Raphael Bordallo Pinheiro.

A propriedade da Reforma foi adquirida pelo sr. Alfredo de Moraes Pinto, o espirituoso Pan-Tarantula do Pimpão.

### Remissões

No mez de janeiro as remissões do serviço militar renderam no districto de Aveiro a quantia de 32:770\$000 réis.

### Ao sr. capitão do porto

Tem desaparecido, pela acção do tempo, algumas das balizas da cale da Gafanha. O perigo que a falta d'essas estacas offerece á navegação, sabe-o o sr. capitão do porto melhor do que nós.

Cremos que s. ex.ª ignora o que lhe denunciámos, pois se não fóra assim, teria ha muito dado as necessarias providencias.

Ahi fica, pois, a queixa.

### Um porco maravilhoso

Haverá quinze dias, certo agricultor de Plumeur, Gautier, comprou um porco para consumo de sua casa. No dia seguinte, quando o homem foi ao chiqueiro do animal, com grande estupefacção viu brilhar a seus pés uma moeda d'ouro de vinte francos, do milesimo de 1834. No dia seguinte segunda moeda, terceira, quarta e ainda uma quinta do mesmo milesimo, no mesmo lugar, deslumbraram os olhos do cultivador, que com taes achados perdeu completamente o somno e o appetite.

Mas o vendedor teve noticia da boa fortuna que se deparára ao comprador, e pretende a restituição do seu porco, allegando que este engulira o preço d'uma vac-

ca trocada por aquelles luizes achados tão milagrosamente; e sustenta, além d'isso, que o animal deve ainda expellir mais cinco peças e uma bolsa, e reclama a immediata autopsia do suino.

Por sua parte, o comprador afirma que os luizes d'ouro são muito seus, pois que comprara o porco com todo o seu contheúdo, e allegando mais que nada pôde provar que o animal não tivesse achado a bolsa em qualquer pastagem.

Parece que esta curiosa contenda foi levada ante o juiz de paz de Lezardrieux.

### Obito

Na segunda-feira falleceu, na Barra, o conhecido e antigo piloto Lucio, ha muitos annos doente com uma affecção cerebral que o dementára.

Foi um grande desventurado, que a morte arrancou a um martyrio crudelissimo.

### Effeitos do cholera

A epidemia cholericas em Hamburgo deixou 4:800 creanças orphãs de pae e mãe. Tres quartas partes d'ellas não tem pão, e cerca de quinhentas perderam todos os parentes, encontrando-se sós no muudo.

O municipio tem gasto até hoje 155:000 francos em proteger estes desgraçados.

—Um jornal da India ingleza relata que só na provincia de Bengala o cholera victimou em 1877 a 1890, um milhão de pessoas.

As provincias da Russia, que, segundo as communicacões officiaes, estão sendo dizimadas pela epidemia cholericas, são Voronege, Bessarabia, Orel, Catherinopolaw, Samara, Penza, Tanobow, Oupa, Zakatal, Tobolok, Don, Podolia e Kienw.

Nas primeiras d'estas provincias a média dos casos diarios tem sido de 27 e 9 a dos obitos.

## AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

### LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

## TOSSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS UNIVERSAES

## SESSOL

CAIXA . . . . . 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

ALUGAM-SE 15 pipas já avinhadas, de 680 litros cada uma. Quem as pretender dirija-se ao proprietario do Hotel Central, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

## ANNUNCIOS

### PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE  
MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO  
AVEIRO

Neste estabelecimento, instalado na rua dos Tavares, moc-se milho e trigo  
vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia. — Compra-se milho e trigo

## O Judeu Errante

POR  
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

- 1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.
- 2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.
- 3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.
- 4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Iluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

## HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

### O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

### JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

### AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de casa como para venda a retalho. Challes pretos e de cor. Guarda-chuvas de madeira e de metal. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são hem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

### ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

### EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

### Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

## Africa Illustrada

### ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, producções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

### HENRIQUE DE CARVALHO

### CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mapas que se fizerem. O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.  
Lisboa

## A Viuva Millionaria

Romance de EMILE RICHEBOURG.—Editores BELEM & C.ª

LISBOA



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anomia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente luncha para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## Contra a Debilidade

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

## O REMECHIDO

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retratto do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECCAO

## Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

## ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

## A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

## Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bolos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensinna a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.



ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.